



BOLETIM DE MONITORAMENTO DA
BACIA DO ALTO PARAGUAI

v.4, n. 1, jan. 2009

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Carlos Minc Baumfeld

Ministro

Agência Nacional de Águas – ANA

Diretoria Colegiada

José Machado – Diretor-Presidente

Benedito Braga

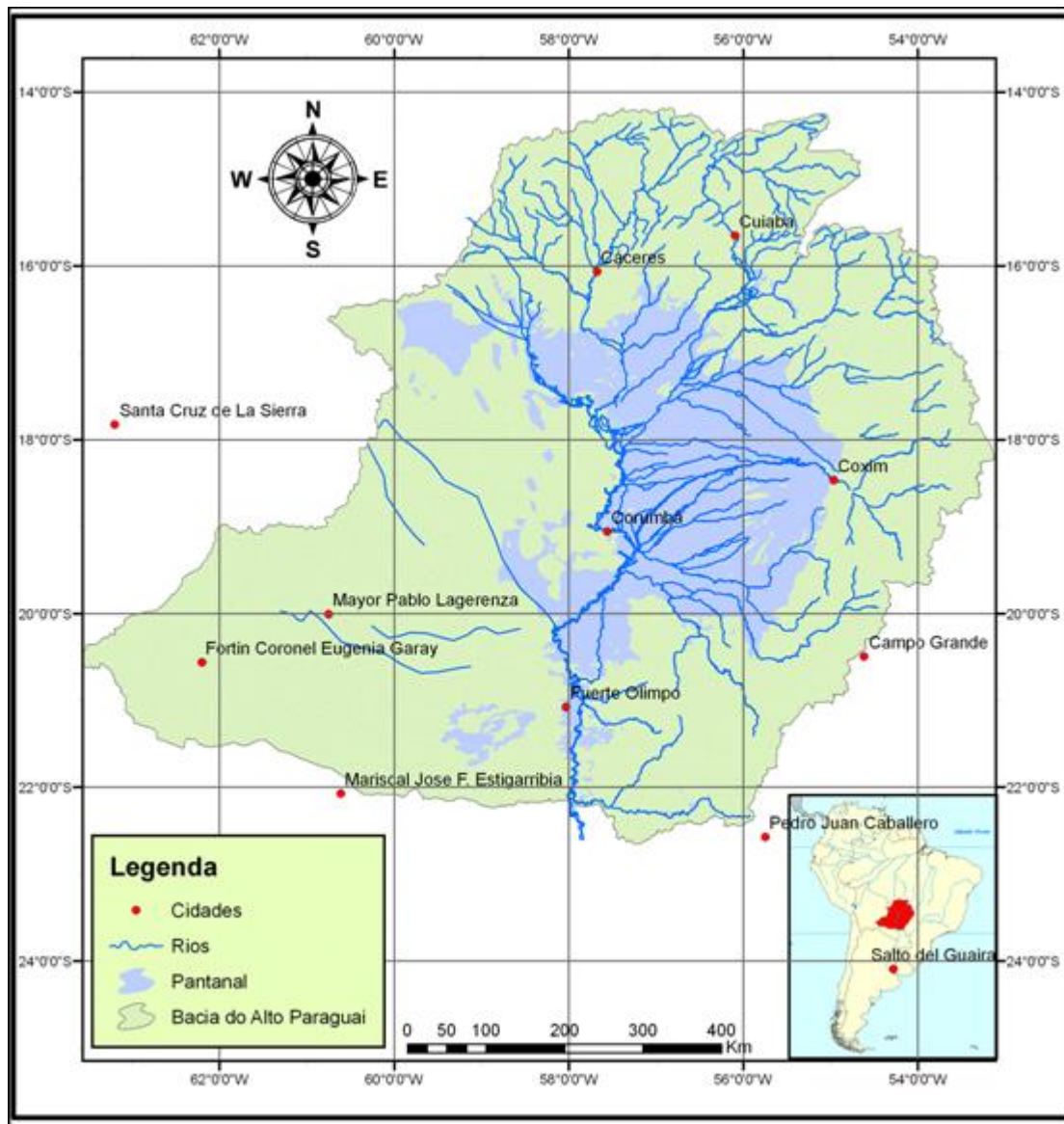
Bruno Pagnoccheschi

Dalvino Troccoli Franca

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI



Conselho editorial

Presidente: Benedito Braga

Membros:

João Gilberto Lotufo Conejo

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Paulo Lopes Varella Neto

Reginaldo Pereira Miguel

Preparador de originais: Antonio Augusto Borges de Lima

Revisor de Texto: Adalberto Meller

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2009

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)
Boletim de Monitoramento da Bacia do Alto Paraguai /
Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos
Múltiplos.
Brasília : ANA, 2009.
Mensal.
1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).
CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Bacia do Rio Paraguai	06
- Caracterização pelo posto fluviométrico de Ladário	07
- Estações de Monitoramento.....	09
Ladário.....	10
Cuiabá.....	11
São Jerônimo.....	12
Cáceres.....	13
Porto Murtinho.....	14
Ponte MT-738.....	15
- Reservatório de Manso.....	16
- Precipitação Média Mensal.....	17
- Previsão para o próximo trimestre.....	20

Bacia do Rio Paraguai

O rio Paraguai é um dos principais tributários da Bacia do Prata, a segunda maior bacia da América do Sul, superada apenas pela bacia do Amazonas e conta com 3.100.000 km² em sua totalidade. De todos os rios que formam a bacia do rio da Prata, o rio Paraguai é o que penetra mais em direção ao centro do continente.

A Bacia do Alto Paraguai – BAP tem três regiões bastante distintas: o Planalto, o Pantanal e o Chaco. O Planalto é uma região relativamente alta, com cotas acima de 200 m, podendo atingir até 1400 m, localizada na região leste da bacia, quase inteiramente em território brasileiro, onde a drenagem é bem definida e convergente.

O Pantanal é uma região baixa, localizada no centro da bacia, onde os rios inundam a planície e alimentam um intrincado sistema de drenagem que inclui lagos extensos, cursos d'água divergentes e áreas de escoamento e inundação sazonal. A região do Pantanal apresenta cotas entre 80 e 150 m e foi formada pelo rebaixamento de uma grande região, simultaneamente ao surgimento da Cordilheira dos Andes (Silva, 1984). A curva de nível de 200 m de altitude corresponde, aproximadamente, aos limites entre a planície do Pantanal e as escarpas, montanhas e chapadas do Planalto.

As isoietas da **Figura 1** caracterizam a precipitação média anual da porção brasileira da BAP. Nota-se uma maior incidência pluviométrica nas áreas norte, nordeste e leste da porção brasileira da BAP, que são regiões de cabeceiras de rios constituintes da bacia. São mostrados também gráficos de precipitação média mensal em várias estações da bacia. O período de novembro a março caracteriza-se como o mais chuvoso.

A **Figura 2** ilustra as vazões médias anuais em várias estações da BAP. Nota-se uma considerável defasagem entre as vazões das estações localizadas nas cabeceiras e as demais. Nas cabeceiras observa-se uma resposta rápida às precipitações e os picos ocorrem no período chuvoso. Já as estações mais a jusante apresentam picos de vazões médias anuais no período de estiagem. Essa defasagem deve-se às características morfodinâmicas da bacia, com grandes áreas de alagamento que funcionam como reservatórios.

Finalmente, o Chaco, localizado a oeste da fronteira do Brasil, é uma região baixa onde a precipitação é inferior a 1000 mm por ano e onde há grandes áreas com drenagem endorréica (sem fluxo de saída natural), que finaliza em banhados ou lagos, ou sem sistema de drenagem definido. Com base na topografia, a área de drenagem da BAP, incluindo toda a região de Chaco, seria de 600.000 km², aproximadamente. Entretanto, por ser o Chaco uma área endorréica, é freqüentemente desconsiderada para efeito de contribuição hídrica, o que resulta numa área de drenagem de cerca de 400.000 km² para a BAP.

Caracterização pela estação fluviométrica de Ladário

Dentre todas as estações fluviométricas da Bacia do Alto Paraguai, a estação de Ladário, localizada no 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil em Mato Grosso do Sul, dispõe da série de níveis mais extensa, com dados desde o ano de 1900 até os dias de hoje. Além da extensa série, sua localização é estratégica, pois controla cerca de 81% da vazão média de saída do território brasileiro, tornando-a fundamental na caracterização do regime hidrológico da Bacia do Alto Paraguai e possibilitando mesmo a caracterização de um dado período como sendo de seca ou de cheia no Pantanal.

Essa condição é reforçada pela homogeneidade relativa na distribuição sazonal das vazões na bacia, o que fica refletido no registro de Ladário, apesar das imensas áreas envolvidas e da diversidade geomorfológica, sobretudo considerando as cabeceiras e o Pantanal.

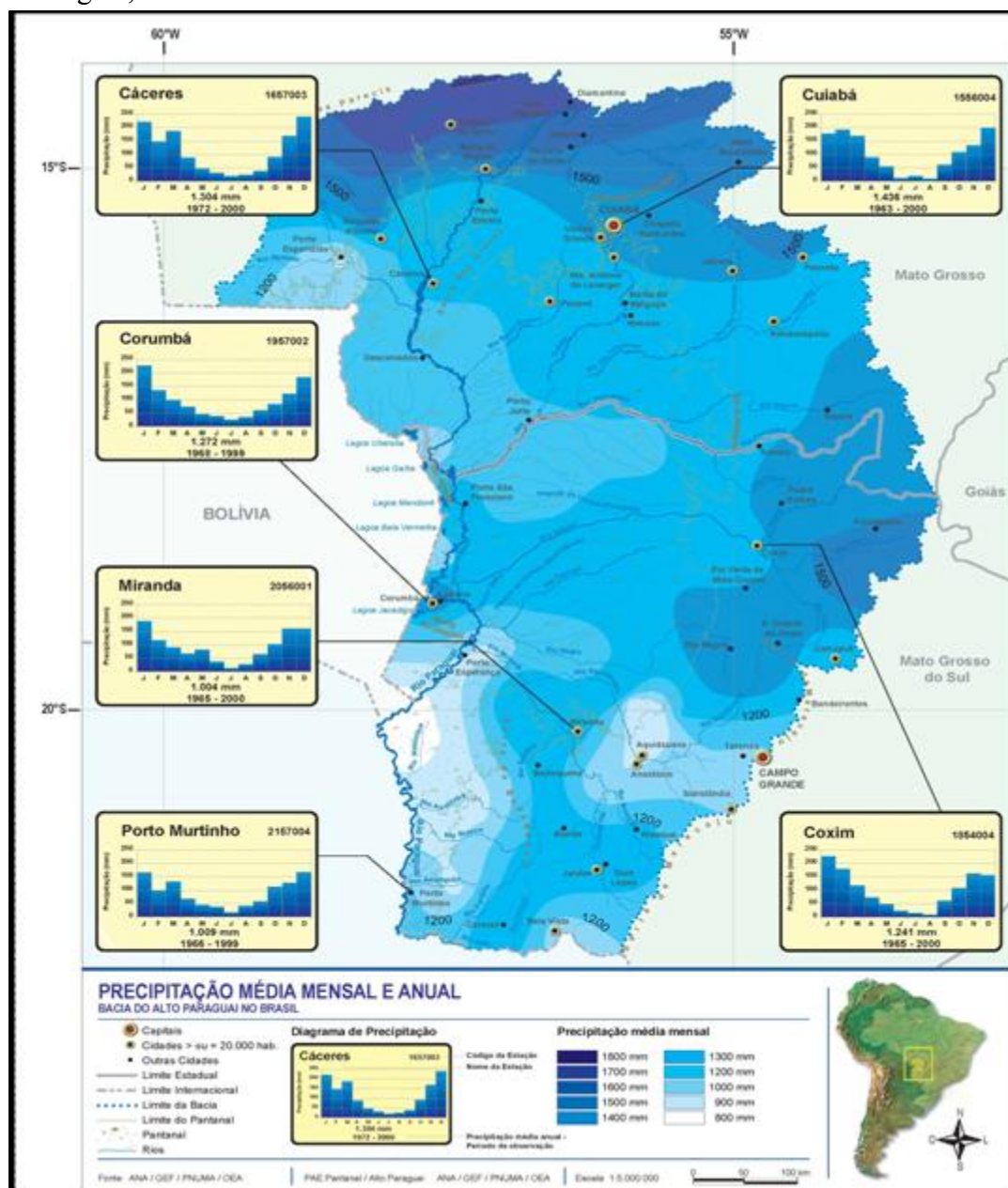


Figura 1 - Precipitação média anual acumulada na porção brasileira da bacia

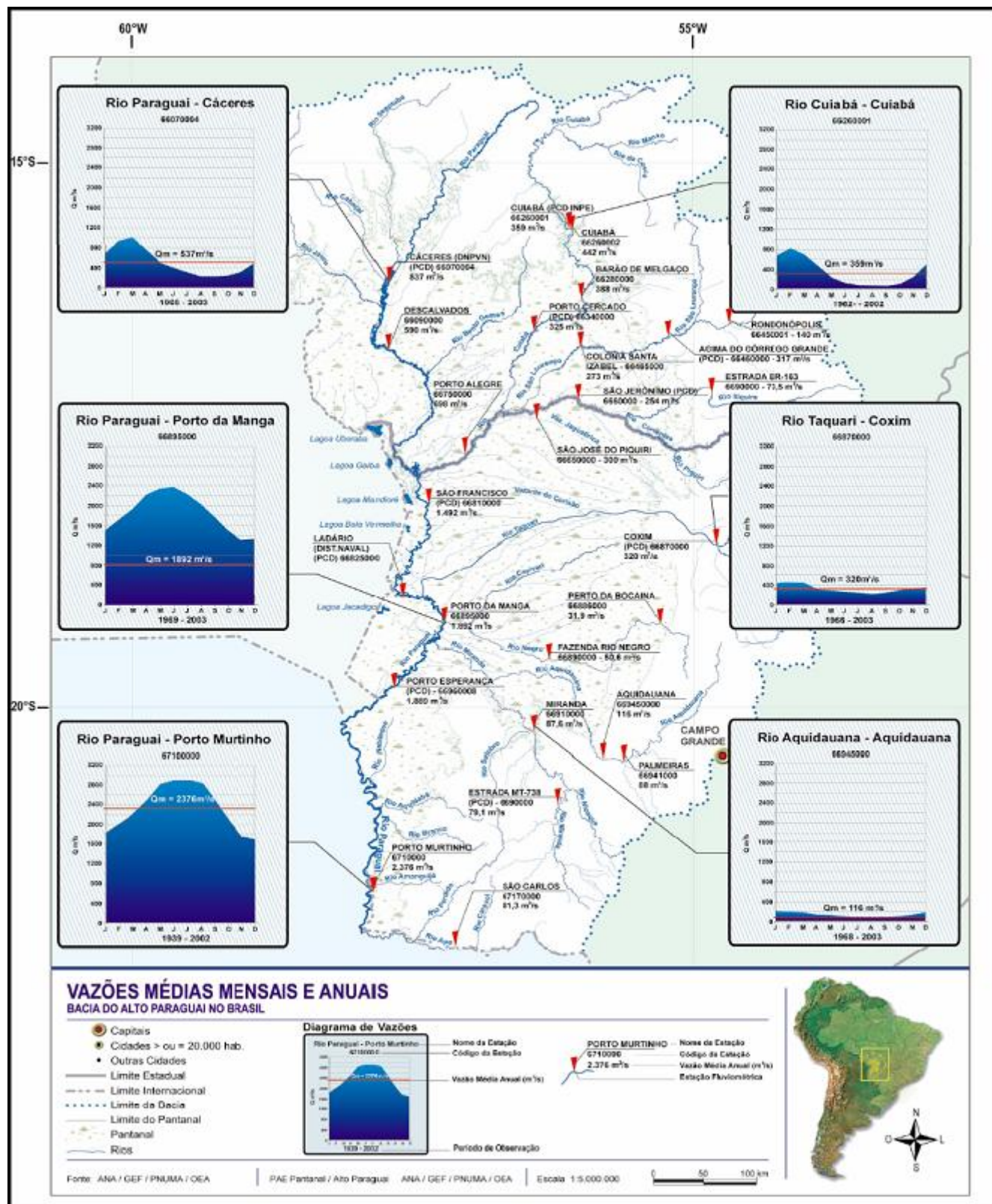


Figura 2 – Vazões médias mensais e anuais em algumas estações da bacia

Estações de Monitoramento

A Figura 3 apresenta a localização das estações fluviométricas utilizadas no monitoramento da bacia do Alto Paraguai. A situação de algumas dessas estações é detalhada a seguir:

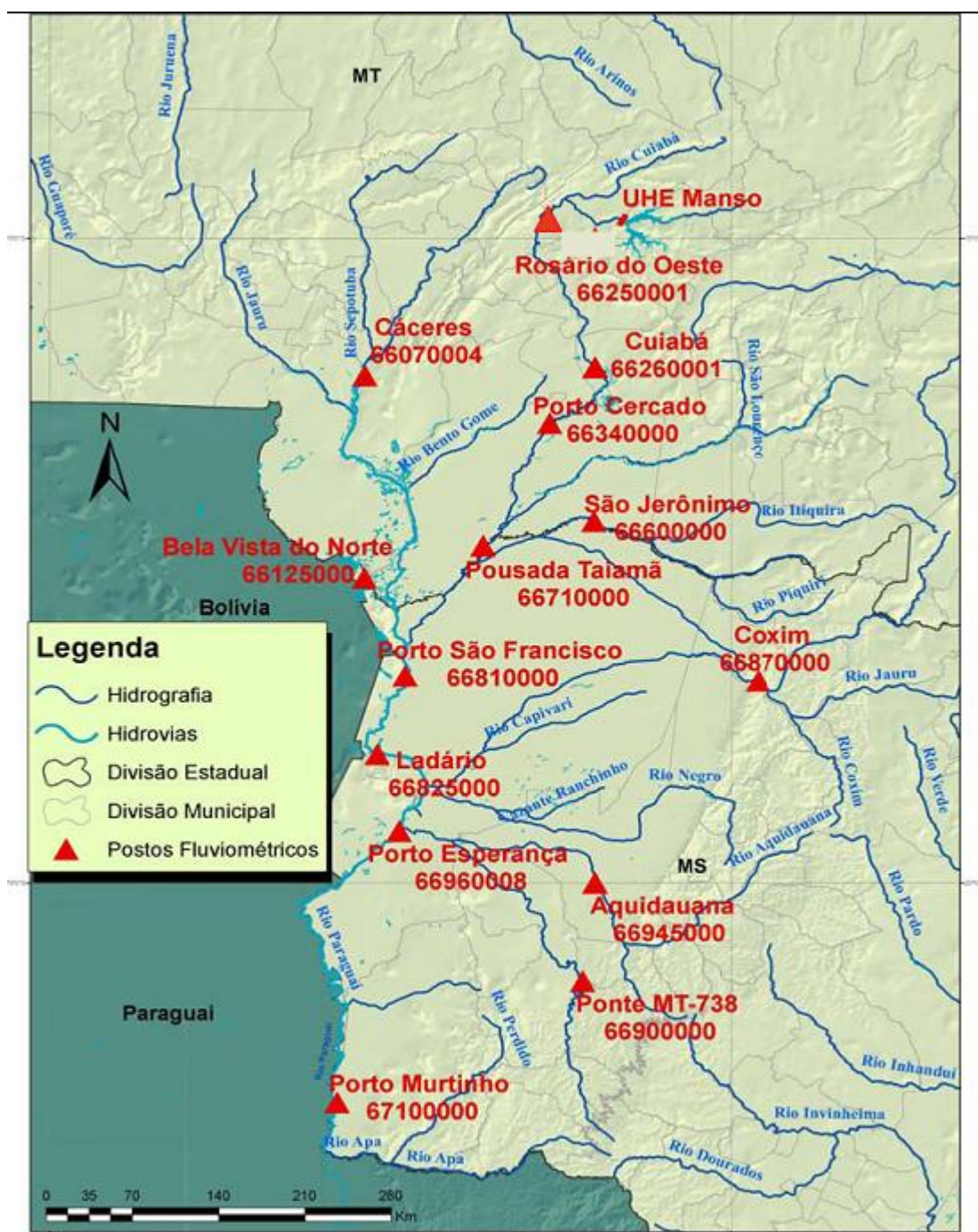
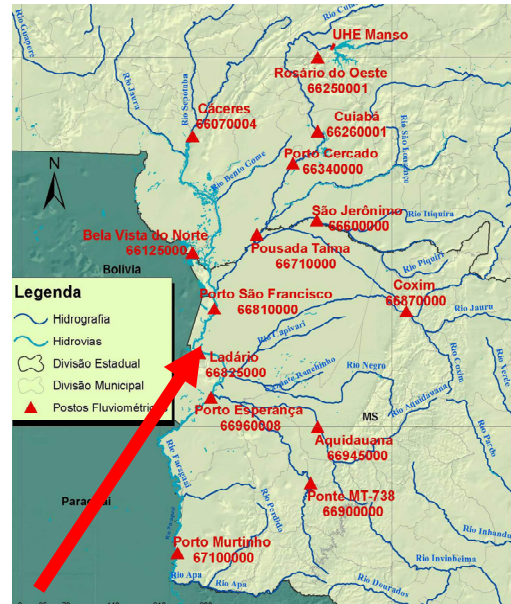


Figura 3 – Estações fluviométricas de monitoramento da BAP

Ladário

Ao longo do mês de dezembro, os níveis d'água registrados no rio Paraguai, na estação de Ladário, mantiveram-se entre a curva de permanência de 50% e a curva de permanência de 90%, dentro da faixa que indica normalidade com uma tendência de queda.

No dia 31 de dezembro de 2008, o nível da água do rio Paraguai no posto de Ladário era de 1,06 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Ladário

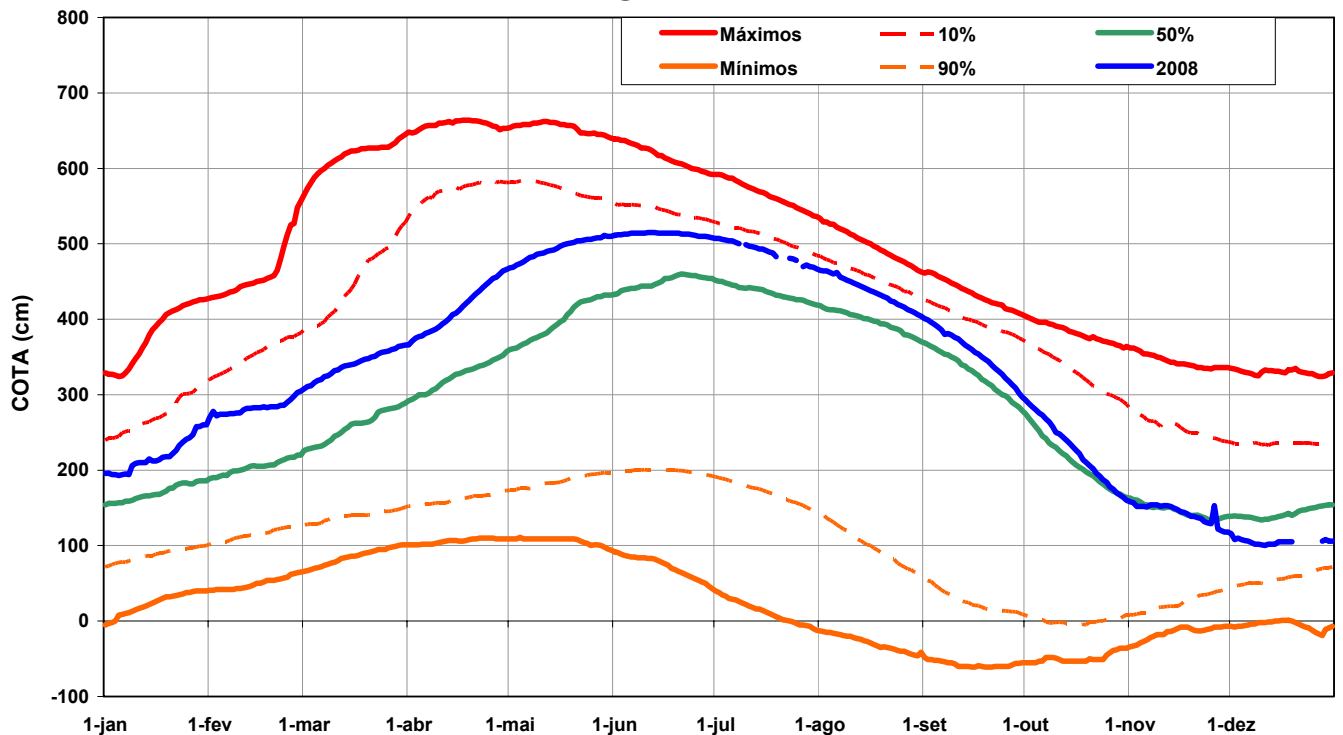
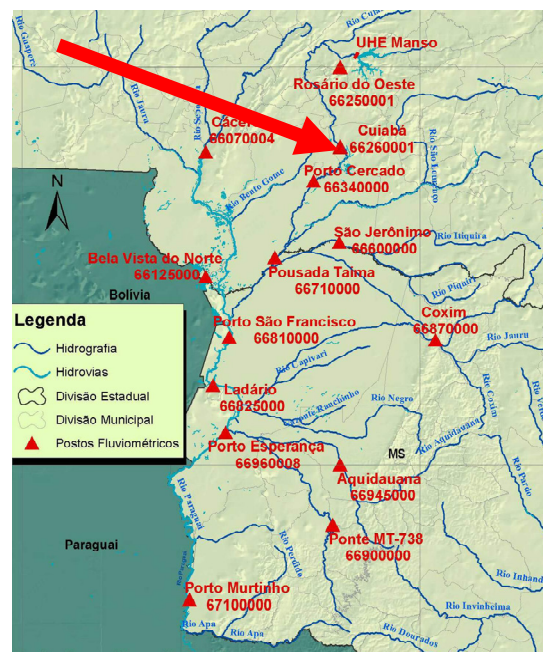


Figura 4 – Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Ladário.

Cuiabá

Durante o mês de dezembro, os níveis d'água observados no rio Cuiabá, na estação de Cuiabá, oscilaram bastante indo desde valores abaixo da curva de permanência de 90% a valores acima da curva de permanência de 50%.

Em 31 de dezembro, a cota na estação de Cuiabá foi 2,62 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Cuiabá em Cuiabá

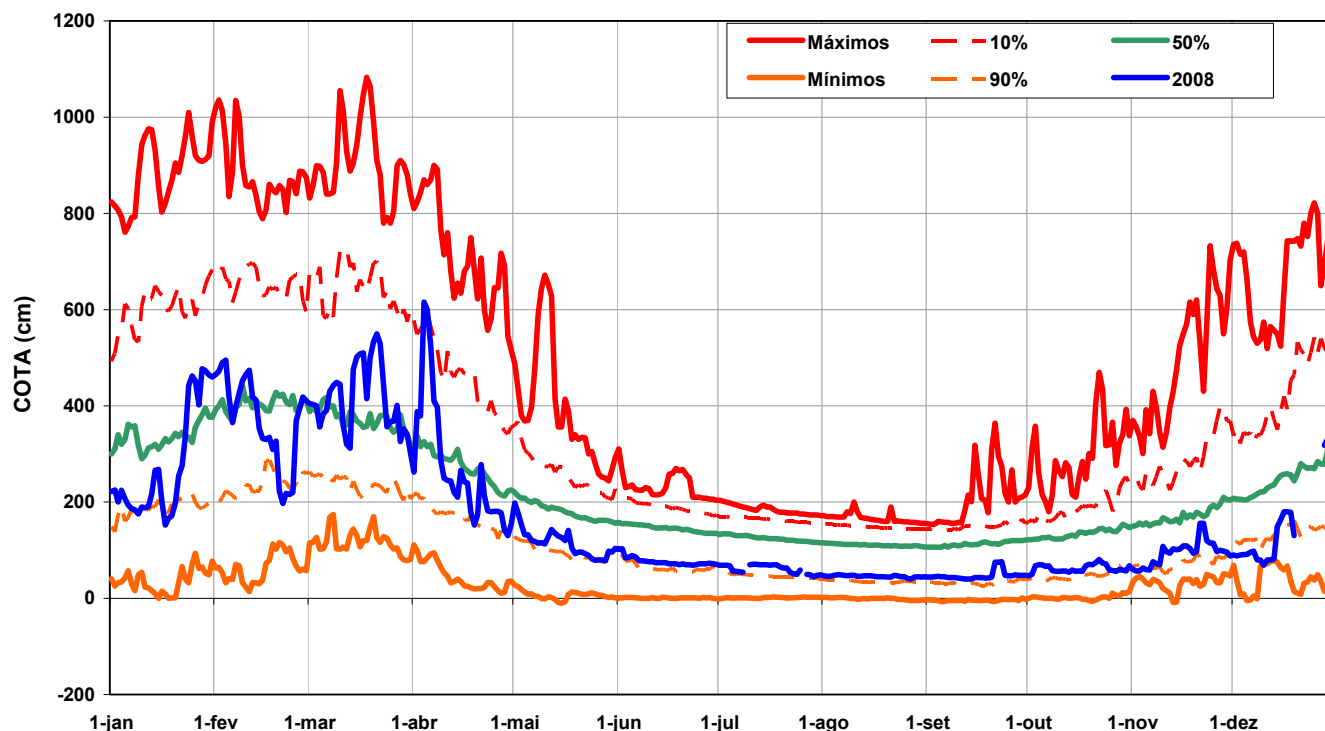


Figura 5 – Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Cuiabá, em Cuiabá.

São Jerônimo

Durante o mês de dezembro, os valores de níveis d'água do rio Piquiri na estação fluviométrica de São Jerônimo mantiveram-se entre a curva de permanência de 50% e a curva de permanência de 90, dentro de uma faixa que indica normalidade.

No dia 31 de dezembro de 2008 o nível d'água observado no rio Piquiri em São Jerônimo era de 2,68 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Piquiri em São Jerônimo

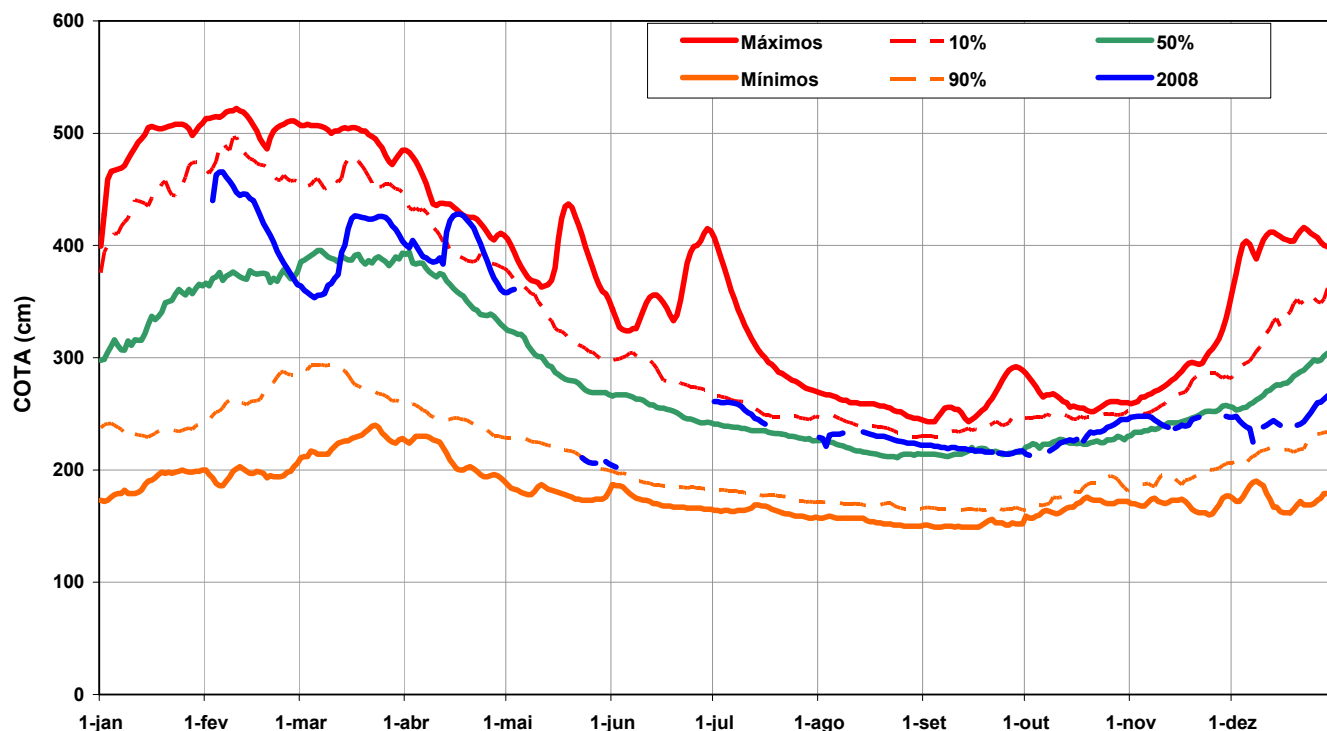
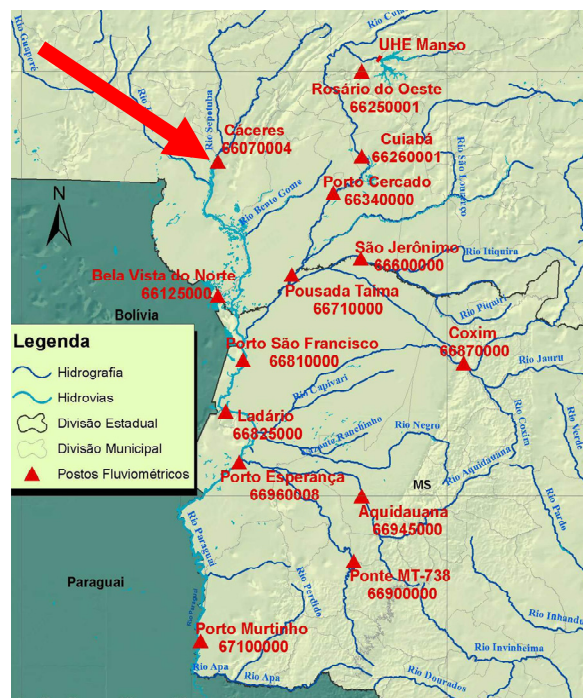


Figura 6 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Piquiri, em São Jerônimo.

Cáceres

Ao longo do mês de dezembro, os dados registrados de nível d'água do rio Paraguai em Cáceres estiveram entre a curva de permanência de 90% e os mínimos históricos observados. Apesar da tendência de subida dos valores de cota, os valores registrados em dezembro indicam atenção.

Em 31 de dezembro de 2008, o nível da água do rio Paraguai na estação de Cáceres era de 2,31 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Cáceres

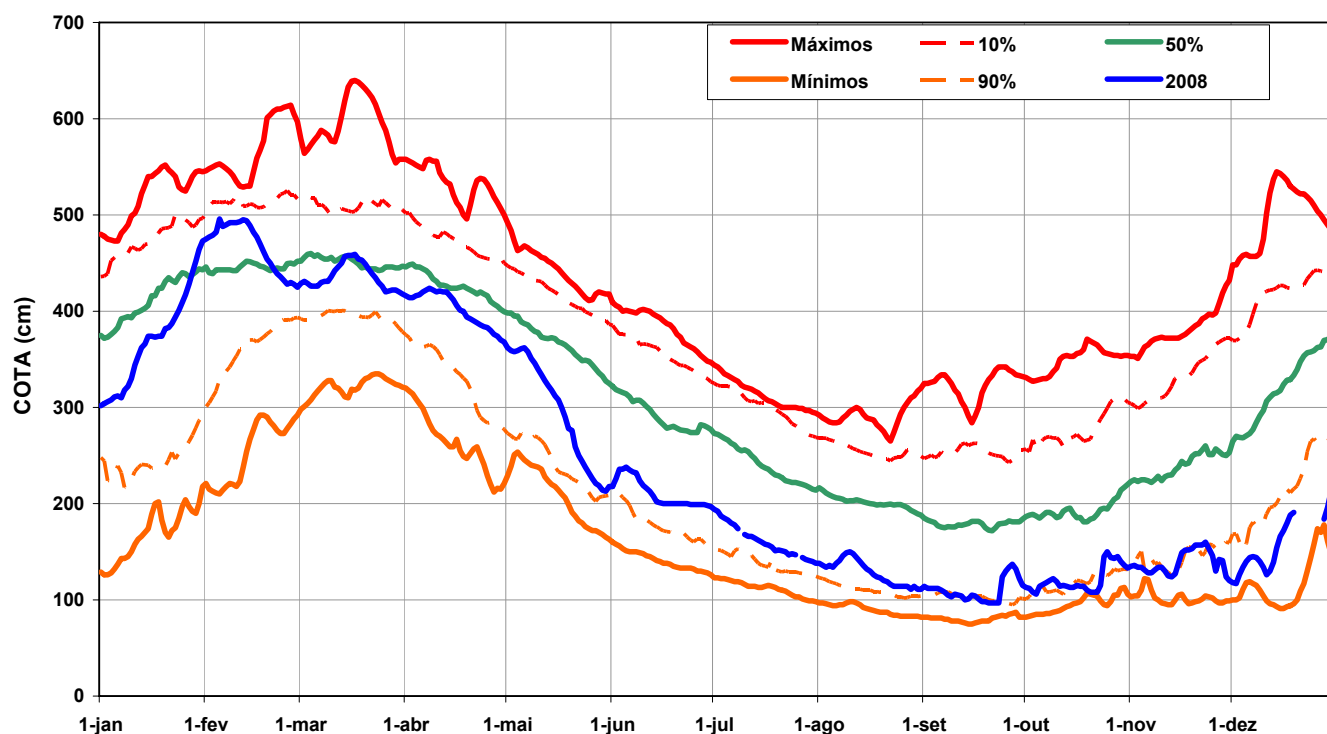


Figura 7 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Cáceres.

Porto Murtinho

O rio Paraguai na estação de Porto Murtinho apresentou, durante o mês de dezembro, registros de níveis d'água apresentaram uma tendência de queda com valores que se mantiveram entre a curva de permanência de 50% e a curva de permanência de 90.

No dia 31 de dezembro de 2008, a cota registrada na estação de Porto Murtinho era de 2,10 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Porto Murtinho

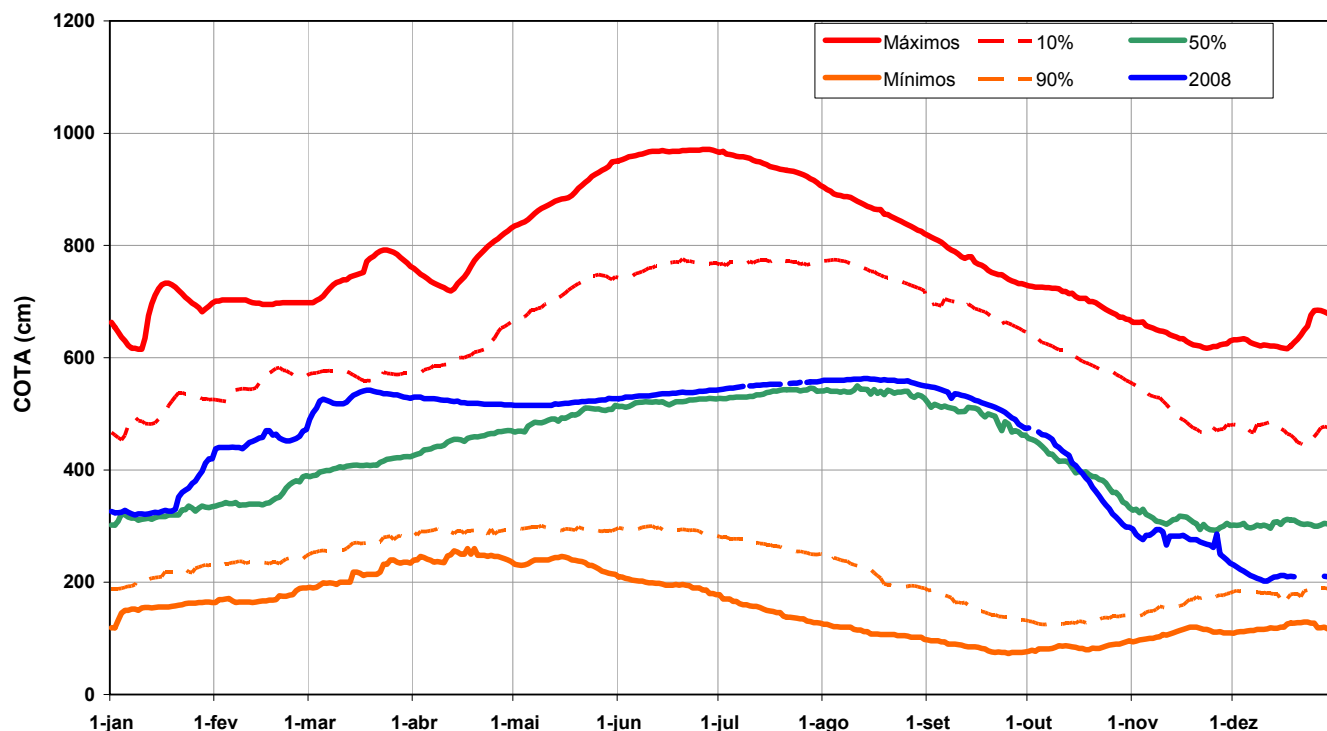
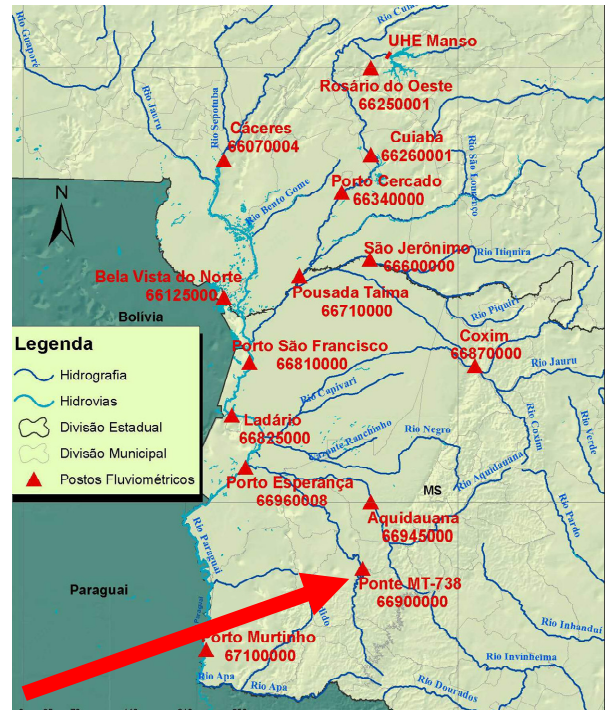


Figura 9 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Porto Murtinho.

Ponte MT-738

Durante o mês de dezembro de 2008, o rio Miranda, na estação de Ponte MT-738, registrou valores de nível d'água que foram superiores à curva de permanência de 50% a valores próximos aos mínimos históricos.

Em 28 de dezembro de 2008 o nível d'água no rio Miranda na estação fluviométrica Ponte MT-738 era de 1,05 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Miranda na Ponte MT-738

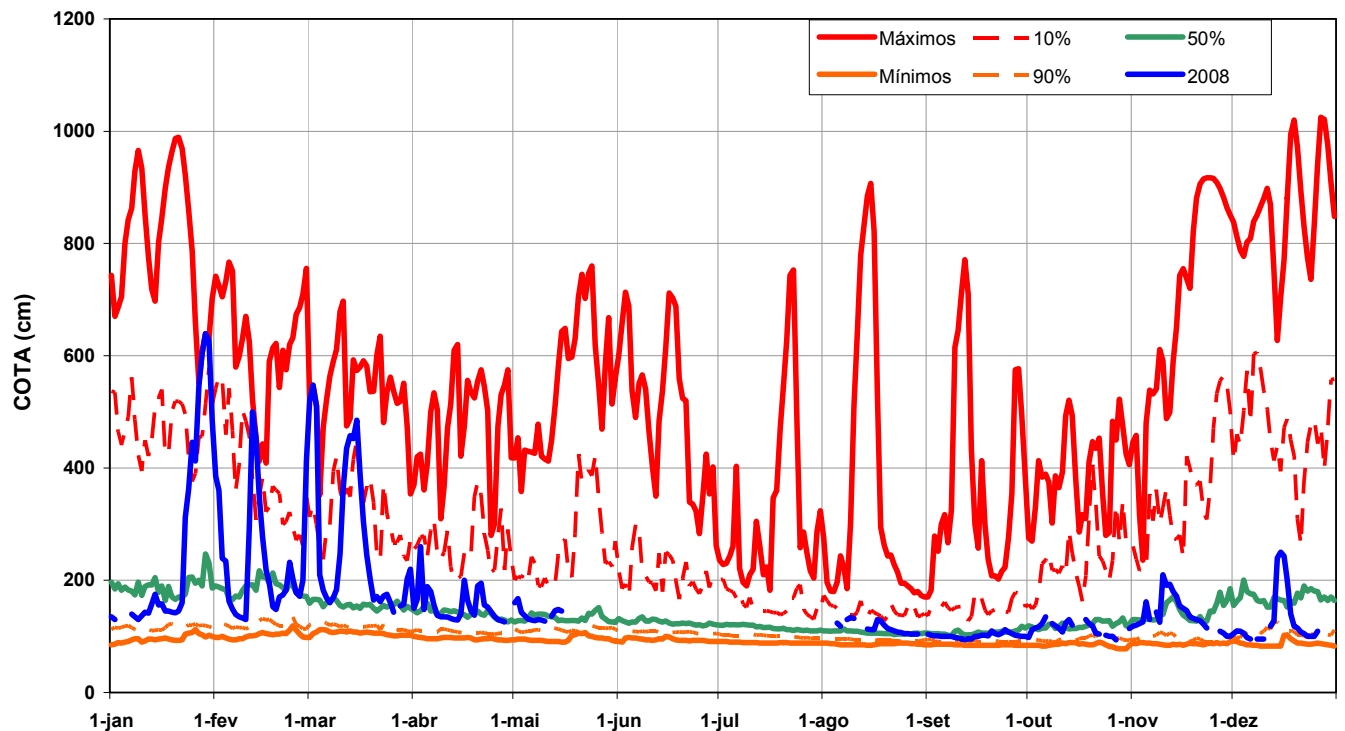


Figura 10 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Miranda, na Ponte MT – 738.

Reservatório de Manso

Durante o mês de dezembro, a vazão afluente média ao reservatório do aproveitamento múltiplo de Manso foi de 255,35 m³/s. A vazão defluente média na APM Manso no mesmo período foi de 142,93 m³/s.

No dia 31 de dezembro de 2008, a vazão defluente no reservatório de Manso era de 144 m³/s. A Figura 11 ilustra as vazões na UHE Manso para o período em análise.

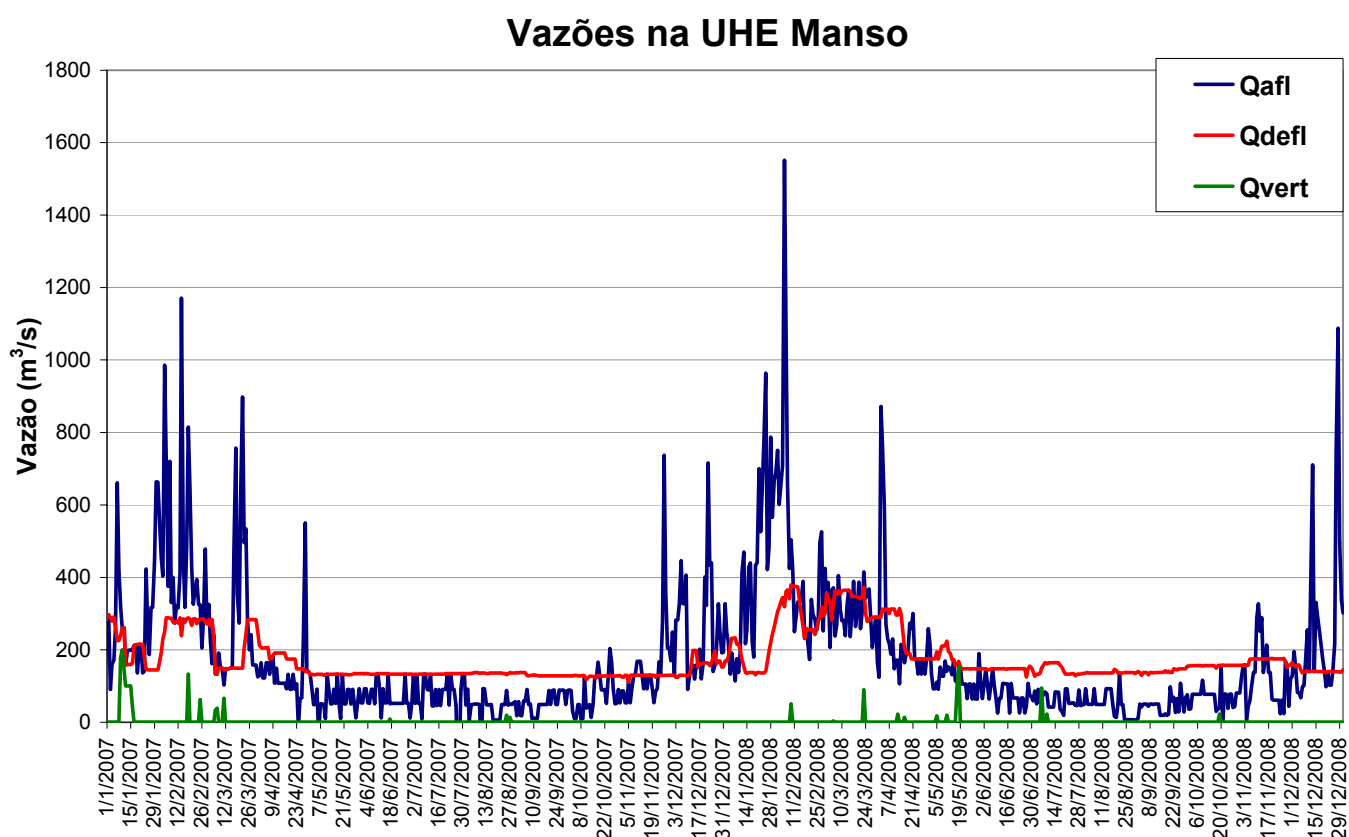


Figura 11 – Vazões afluentes, defluentes e vertidas na UHE de Manso.

O mês de dezembro inverteu a tendência de queda de volume observada nos meses anteriores. Em dezembro houve um aumento de 10,2% no volume útil do reservatório de Manso em relação ao último valor observado em novembro. No dia 31 de dezembro de 2008, o volume no reservatório de Manso era de 56,56 % do seu volume útil. A Figura 12 ilustra a evolução do volume útil para o período em análise.

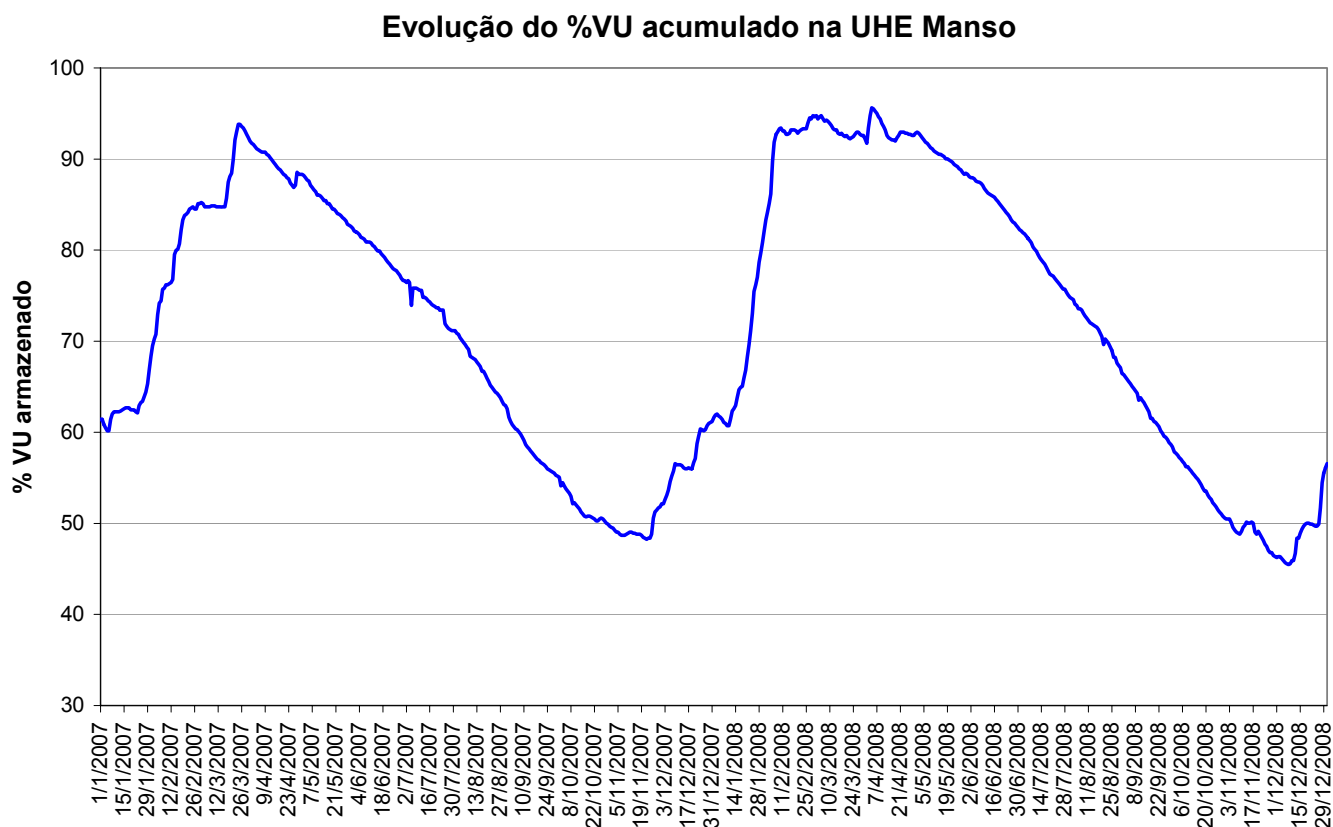


Figura 12 – Evolução do volume útil (%) acumulado na UHE de Manso.

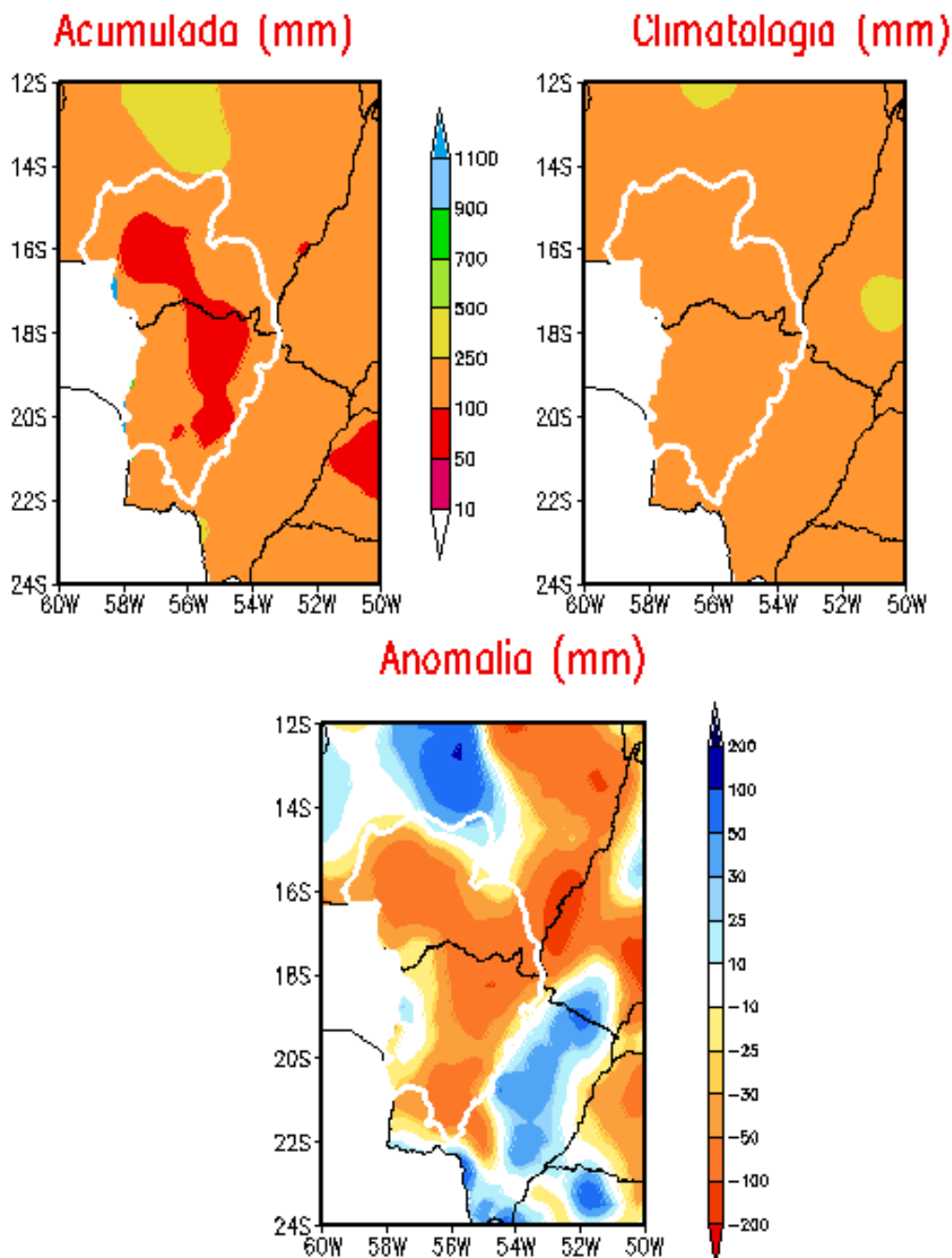
Precipitação Média Mensal

Em novembro, os registros de precipitação acumulada mostraram que houve precipitação em toda a bacia só que em quantidade menor à esperada.

Em dezembro, é possível verificar que a precipitação ocorrida ficou em torno da média em praticamente toda a bacia com exceção do sul da bacia em que a precipitação ficou abaixo da esperada.

As Figuras 13 e 14 ilustram as isoietas de valores acumulados, climatologia e de anomalia de precipitação na BAP para os períodos de 01/11/2008 a 30/11/2008 e 01/12/2008 a 31/12/2008, respectivamente.

01/11/2008 a 30/11/2008



Fonte de dados: ONCD/INPE-INMET-FUNCEME-LMRS/PB-EMPARN/RN-DWRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL, SINGE-CENIG/MG-SINEPAR/PR-CLIMERH/SC

Figura 13 - Isoietas de precipitação acumulada, climatologia e de anomalias de precipitação na BAP, no período de 01/11/08 a 30/11/08.

01/12/2008 a 31/12/2008

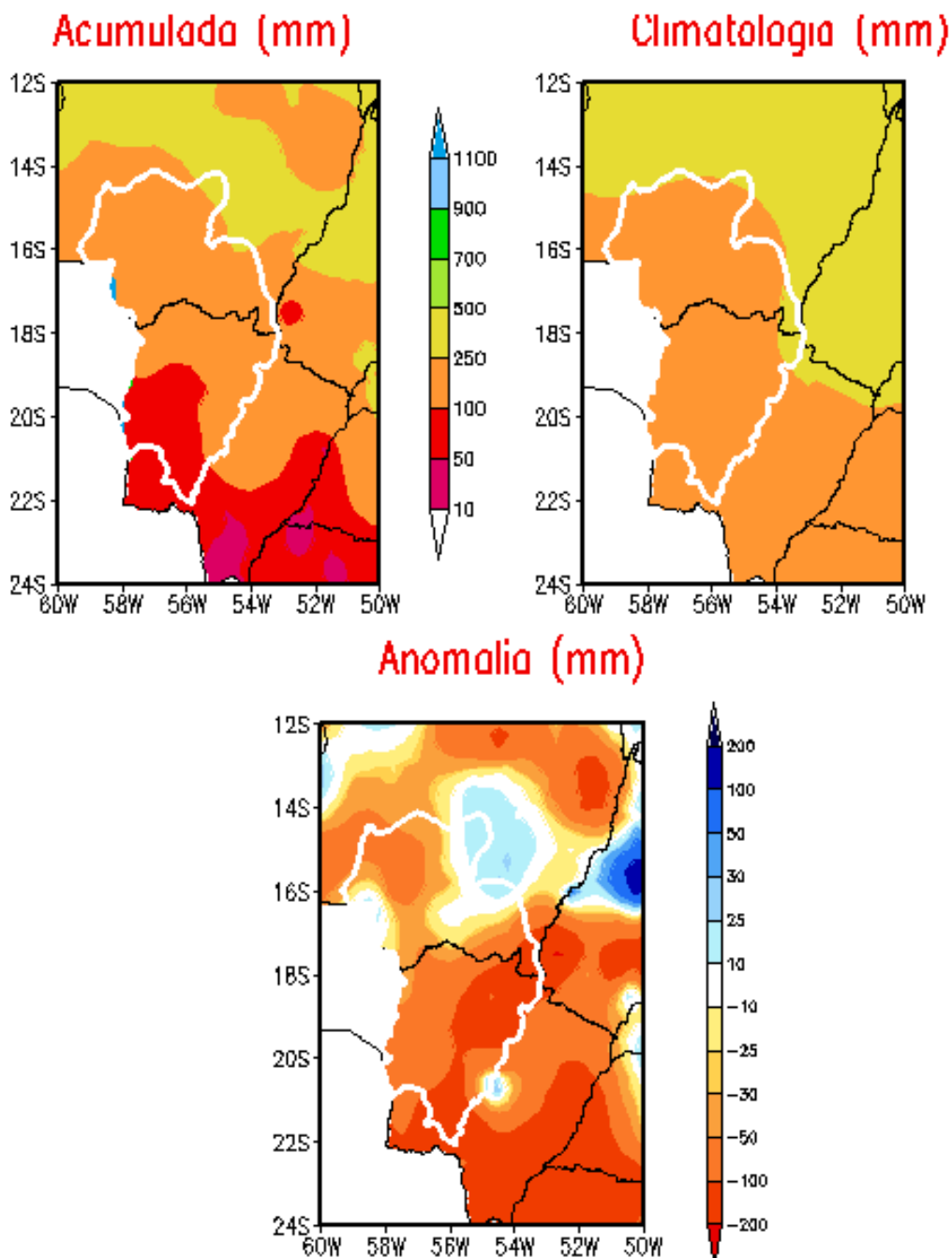


Figura 14 – Isoietas de precipitação acumulada, climatologia e de anomalias de precipitação na BAP, no período de 01/12/08 a 31/12/08.

Previsão para o Próximo Trimestre

A previsão climática para os próximos três meses indica que, na região centro-oeste, os valores de precipitação tendem a se manter em torno dos normais para o período.

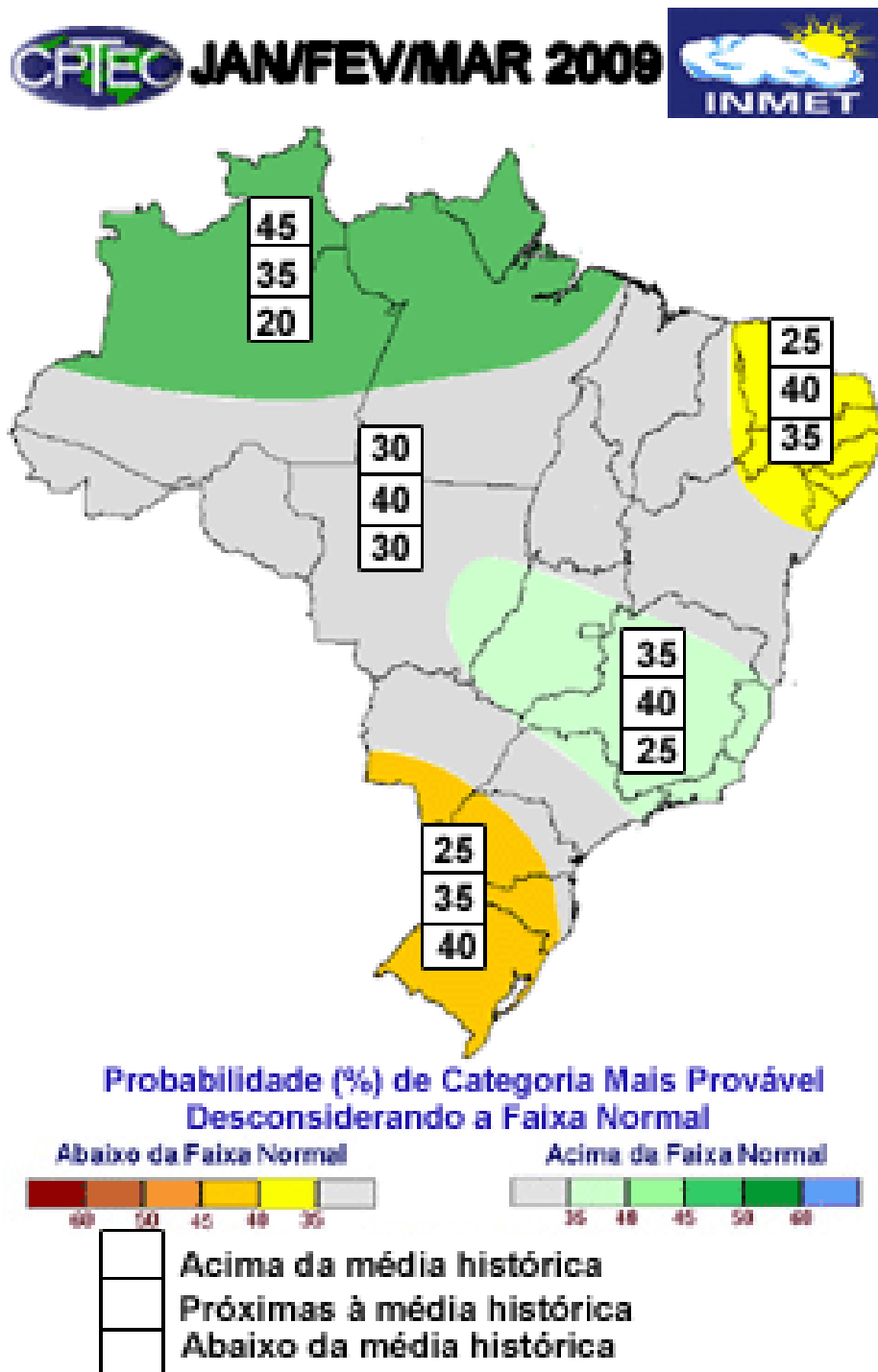


Figura 15 – Previsão climática para o trimestre out / nov / dez.